

Ser professora/professor de clarineta: revisão de literatura para (re)pensar a formação docente no instrumento

Comunicação

GTE – Formação Docente em Música

Flávio Ferreira da Silva

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

PPGM/UFPB

flavio.silva@ichca.ufal.br

Cristiane Maria Galdino de Almeida

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

PPGM/UFPB

cmgabr@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta parte de pesquisa de doutorado em fase inicial que se propõe a analisar e a refletir sobre a formação docente em clarineta realizada nos cursos de licenciatura em Música. O texto se concentra na revisão de literatura, que teve como objetivo identificar os estudos brasileiros sobre ensino da clarineta, sobre formação de professoras e professores de instrumentos musicais e sobre licenciatura em música e formação docente. O levantamento bibliográfico foi realizado principalmente na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* e no site *Amplificar*, com a utilização de operadores booleanos e caracteres especiais. Dentre os trabalhos identificados, 85 foram pré-selecionados e organizados em 4 categorias: 1) ensino e aprendizagem da clarineta; 2) repertório não-canônico para clarineta; 3) formação e atuação docente no ensino de instrumentos musicais; e 4) licenciatura em Música e formação docente. A articulação entre as pesquisas analisadas evidenciou que existe uma lacuna entre os estudos sobre ensino da clarineta e aqueles direcionados à formação docente e licenciatura em Música. Como consequência, observamos carência de investigações sistematizadas que reflitam se a preparação docente em clarineta em nível superior está em coerência com a diversidade dos contextos onde ocorre o ensino do instrumento. Verificada a relevância da proposta, o estudo se direciona, agora, aos ajustes metodológicos e coleta de dados junto às instituições e às pessoas envolvidas no processo formativo.

Palavras-chave: formação docente em clarineta; licenciatura em Música; diversidade no ensino do instrumento.

Introdução

Esta comunicação faz parte de pesquisa de doutorado em andamento que tem como interesse principal conhecer, analisar e refletir sobre a formação docente em clarineta realizada nos cursos de licenciatura em Música das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. Cursos de licenciatura em Música com ênfases/habilitações específicas em instrumentos musicais vem crescendo no Brasil desde o início dos anos 2000, contudo, ainda são poucos os estudos que refletem sobre a formação para o ensino do instrumento nesse contexto. Cientes de que a licenciatura é a responsável pela formação docente e de que professoras e professores de instrumentos musicais são profissionais requeridos em contextos diversos, interessa-nos saber como é realizada a formação em clarineta na licenciatura como forma de preparar profissionais qualificados para o ensino desse instrumento.

Como já evidenciado, o ensino institucionalizado de música no Brasil tem origens nos conservatórios inaugurados a partir da segunda metade do século XIX, em conformidade com os principais conservatórios europeus do mesmo período (Augusto, 2010; Pereira, 2014; Queiroz, 2017, 2019, 2023; Penna; Sobreira, 2020). A incorporação dessas instituições às universidades deu início ao ensino superior de Música com a criação dos bacharelados nos anos 1960 (Queiroz, 2019, n.p.). A formação de profissionais para o ensino da música, por sua vez, passou por diferentes fases frente às modificações na legislação brasileira para a formação de professoras e professores (Denardi, 2006; Fernandes, 2021). Historicamente, profissionais que se dedicam ao ensino de instrumentos musicais têm realizado suas formações nos conservatórios ou no bacharelado (Denardi, 2006, p. 53-54) em cursos com foco no desenvolvimento técnico-artístico. Tal dado pode ser confirmado pelas pesquisas sobre formação docente de bacharéis que superam numericamente aquelas que se dedicam a tal formação (docência do instrumento) na licenciatura, como veremos na revisão de literatura apresentada adiante.

Outros dados relevantes que nos conduziram à pesquisa em andamento são apresentados por Fraga e Barbosa (2016) em artigo sobre a presença da clarineta nas IES brasileiras. Os autores identificaram 24 bacharelados em clarineta e apenas 11 licenciaturas. No que tange à formação de docentes que lecionam nesses cursos, dos 37 participantes da pesquisa, 10 estudaram em conservatório, **31 cursaram bacharelado, 1 fez licenciatura em**

instrumento e 3 possuem licenciatura em Música (Fraga; Barbosa, 2016, p. 33). Tais dados revelam que a maior parte dos formadores de professoras e professores de clarineta atuantes no ensino superior tiveram sua formação no bacharelado, o que nos leva às questões: Como se dá a formação docente em clarineta nas licenciaturas? Quais as diferenças do ensino do instrumento nesse contexto em relação àquele tradicionalmente realizado nos bacharelados?

Para conduzir a investigação, ainda em fase inicial, realizamos levantamento preliminar dos cursos de licenciatura em Música que ofertam formação específica em clarineta e revisão de literatura sobre ensino da clarineta e formação docente em Música. Tais procedimentos nos ajudaram a conhecer o panorama atual da formação docente em clarineta no Brasil (distribuição dos cursos) e o estado do conhecimento sobre o tema. Nesta comunicação, concentraremos as discussões em torno dos resultados atuais da revisão de literatura.

Cursos de licenciatura em Música com formação em clarineta

Para identificar os cursos de licenciatura em Música que possibilitam formação específica em clarineta, realizamos levantamento inicial através de consulta à plataforma e-MEC¹ (em 25/03/2025), aos sites das instituições, aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) selecionados e, quando necessário, a documentos referentes a processos seletivos para ingresso. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão dos cursos: ser ofertado por IES pública brasileira; gratuito; com status *em atividade* no e-MEC; ofertar itinerário formativo em clarineta como parte da formação do estudante. Esse levantamento revelou dois perfis de cursos: 1) com ênfases/habilitações em clarineta; e 2) sem ênfases, mas que permitem itinerário formativo no instrumento.

De um total de 61 cursos de licenciatura em Música distribuídos por todo o Brasil, identificamos 09 que ofertam ênfase específica (nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste) e 08 que permitem itinerário formativo (nas 5 regiões). Se a quantidade de cursos com formação específica ainda é pequena, a distribuição nacional mostra-se favorável. Contudo, é necessário analisar como essa distribuição se relaciona com as diferentes

¹ Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

realidades brasileiras. Assim, nesta pesquisa de doutorado, interessa-nos saber: 1) como se dá a formação docente em clarineta em regiões tão distintas (em aspectos sociais, culturais, musicais, étnicos, econômicos); 2) como se realiza a inserção social dos cursos; e 3) como (ou se) ocorre a abertura dos cursos e a preparação de futuros docentes para a diversidade existente no campo de atuação profissional (além da diversidade musical, cultural, de gênero, raça, etnia, orientação sexual, entre outras, inclua-se a diversidade nos modos de aprendizagem musical).

Diante dessas questões, a revisão de literatura articula estudos voltados ao ensino da clarineta com aqueles que discutem a formação docente em música e para o ensino de instrumentos musicais. Tal articulação permitiu conhecer temas relevantes da pesquisa sobre a preparação profissional de professoras e professores de instrumentos musicais e ajudou a sistematizar os questionamentos sobre a formação docente em clarineta atualmente realizada nos cursos de licenciatura em Música das IES públicas brasileiras.

Revisão de literatura

O objetivo desta revisão foi identificar estudos brasileiros que se dedicam ao ensino da clarineta, à formação de professoras e professores de instrumentos musicais e à licenciatura em Música e formação docente. O levantamento bibliográfico foi realizado através de busca por palavras-chave – com operadores booleanos e caracteres especiais – no período de 02 de dezembro de 2024 a 11 de junho de 2025 sobretudo na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*² e no site *Amplificar*³. Os descritores utilizados foram: clarineta⁴; professor de instrumento musical; “ensino do instrumento”⁵; “formação de professor*” “licenciatura em música”. No site *Amplificar*, foram utilizados também: revisão de literatura; revisão bibliográfica; estado da arte; estado do conhecimento; ensino superior. Os

² <https://bdtd.ibict.br>

³ Site com ferramentas que auxiliam na busca de textos acadêmicos da área de Música em âmbito nacional: <https://www.amplificar.mus.br>

⁴ Na BDTD, a utilização das grafias clarineta e clarinete não alterou os resultados. No site Amplificar, as duas grafias reportaram resultados diferentes.

⁵ Os descritores aqui apresentados entre aspas foram assim utilizados nos repositórios.

85 trabalhos já identificados e pré-selecionados foram organizados em categorias conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Categorização dos trabalhos pré-selecionados

Categoria	Quantidade
Ensino e aprendizagem da clarineta	36
Repertório não-canônico para clarineta	8
Formação e atuação docente no ensino de instrumentos musicais	25
Licenciatura em Música e formação docente	16

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ensino e aprendizagem da clarineta

As pesquisas incluídas nesta primeira categoria examinam o ensino, a aprendizagem e o estudo da clarineta, considerando diferentes abordagens e contextos. Algumas trazem contribuições a processos tradicionais do ensino do instrumento, visando ao aprimoramento técnico, à profissionalização e ao desenvolvimento da virtuosidade. Direcionando-se ao desenvolvimento da técnica básica, Alves, C. (2013) elabora e valida um plano de instrução para o ensino da emissão do som, enquanto os processos de ensino de respiração, embocadura, postura e emissão do som empregados por professores do estado de São Paulo são investigados por Silva, E. (2022). No contexto da performance profissional, a prática de músicos de orquestra é analisada por Alves, A. (2013), que se concentra no desenvolvimento da expertise, e por Andrade (2018), que se volta à efetividade e melhor aproveitamento do tempo de estudo. A otimização da prática vem sendo bastante discutida nas pesquisas em Performance Musical e, nesse cenário, experiências pessoais de estudo controlado e monitorado e de utilização da prática deliberada são relatadas por Silva Filho (2018) e Oliveira (2019). Ainda no âmbito das pesquisas que contribuem para o aprimoramento das metodologias tradicionais, Garbosa (2019) e Lima (2019) dedicam-se à análise de materiais didáticos, tendo como foco o *warm up* (aquecimento) para clarinetistas (Garbosa, 2019) e

materiais utilizados em três bacharelados em Música (clarineta) da região nordeste (Lima, 2019). Por fim, o ensino no bacharelado e na licenciatura é tema dos artigos de Garbosa (2010, 2015, 2016) e Amorim (2014) se volta à formação profissional em Belém do Pará.

Outros trabalhos discutem assuntos de interesse mais recente das pesquisas sobre o ensino da clarineta. O ensino coletivo de clarineta com diferentes abordagens e em contextos diversos é tema das pesquisas de Silva, J. C. (2022), Cruz (2023) e Santos (2023). A escassez de investigações sobre ensino coletivo especificamente de clarineta é apontada pela revisão bibliográfica de Silva, J. C. (2022), que precisou ampliar seu escopo para instrumentos de sopro/madeiras, universo onde se inserem as investigações de Almeida (2014) e Serafim (2020). A Aprendizagem Musical Compartilhada na formação de professores de Música e da identidade docente através da prática coletiva é analisada por Almeida (2014) e Serafim (2020) discorre sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais da família das madeiras e elabora material didático a ser utilizado em diferentes contextos, inclusive na formação docente em cursos de licenciatura.

No universo da música popular, Santos (2018), Sacerdote (2018), Santos (2021) e Freitas (2022) se dedicam ao ensino e aprendizagem da improvisação e ao desenvolvimento de habilidades musicais e profissionais necessárias no mundo do trabalho. Os autores discutem as diferentes formas de aprendizagem da improvisação no choro (Santos, 2018); a inclusão da improvisação na iniciação à clarineta através de cantigas de capoeira (Freitas, 2022); e as habilidades técnico-musicais desenvolvidas através da prática do choro (Santos, 2021). Reflexões sobre competências necessárias ao clarinetista autônomo atuante na música popular, mundo do trabalho e o caráter restritivo da formação musical acadêmica – apontando elementos que podem contribuir para sua ampliação – são apresentadas por Sacerdote (2018).

O ensino de clarineta para crianças – ainda pouco explorado no Brasil e de extrema importância na preparação para a docência – é investigado por Tossini (2014, 2021) e Oliveira (2024). Tais pesquisas discutem o uso da improvisação na aprendizagem da clarineta por crianças de 6 a 11 anos (Tossini, 2014); a utilização de diferentes instrumentos (DooD, Clarinéio, Clarineta em Dó e Clarineta em Si bemol) por crianças entre 6 e 10 anos, de forma que tamanho e peso sejam adequados à idade da criança (Oliveira, 2024); e a construção de

um *chalmieu* soprano a ser impresso em 3D para utilização na iniciação com crianças a partir de 4 anos (Tossini, 2021). Em sua tese, Tossini (2021) defende que a produção do instrumento em contexto de aprendizagem tem vantagens acústicas, ergonômicas, cognitivas e se torna atrativa aos estudantes.

Os últimos trabalhos desta categoria incluem estudos históricos, discussões sobre o ensino da clarineta na contemporaneidade e sobre a formação de clarinetistas em bandas de música. Pesquisas de caráter histórico se dedicam a sistematizar informações sobre o estabelecimento da clarineta no Brasil (Freire, 2000); sobre performance e ensino no período imperial (Silveira, 2009; Pereira, 2024); sobre influência portuguesa e consolidação do uso profissional (Silveira, 2014); e sobre a possível formação de uma escola brasileira de clarineta na segunda metade do século XX (Alberto, 2015). Performance e ensino na contemporaneidade, por sua vez, são discutidos por Silva (2020, 2025) e Silva e Montanha (2021) e estão presentes, também, na tese de Santos (2024). A manutenção do modelo conservatorial e a perpetuação da colonialidade no ensino de música são problematizadas por Silva (2020, 2025), que reflete sobre o ensino da clarineta na atualidade, tendo como perspectiva a relação tradição/contemporaneidade (Silva, 2020). Durante seu doutorado, além das reflexões apresentadas, a autora elaborou quatro cadernos de atividades fundamentados em Paulo Freire e em perspectivas decoloniais (Silva, 2025). Nesse mesmo contexto, a tese de Santos (2024) traz contribuições para utilizações de técnicas estendidas e clarineta preparada em contextos artísticos e pedagógicos. Como produtos, o autor apresenta dois arranjos e uma composição para grupos de clarinetas que exploram técnicas estendidas e clarineta preparada no contexto estético da música popular brasileira. No universo das bandas de música, Cantão (2009) reflete sobre as singularidades da clarineta nesse contexto a partir da análise da performance e do ensino em três bandas do interior do Pará e Palha (2022) estuda os processos de formação dos clarinetistas de uma banda do interior de Pernambuco. Por fim, Santos (2017) investiga a ansiedade na performance musical em clarinetistas profissionais brasileiros e aponta ações docentes que podem contribuir para redução na ansiedade.

Repertório não-canônico para clarineta

A segunda categoria agrupa estudos que se concentram em obras musicais que, apesar de presentes no processo formativo de grande parte de clarinetistas do Brasil e do forte significado em suas histórias musicais, permanecem à margem do repertório tradicionalmente utilizado nos cursos superiores de Música. Nessa categoria, há trabalhos que discutem inserção cultural, técnica instrumental, sonoridade e processos de aprendizagem da clarineta no Carimbó (Cantão, 2002); que realizam transcrições e análises com considerações técnico-interpretativas de choros (Veríssimo, 2005) e de uma obra para clarineta e Banda de Música (Araújo, 2013); que refletem sobre a importância do dobrado na prática da clarineta e trazem arranjos para quartetos como forma de estimular a música de câmara no ambiente militar e nas bandas civis (Fonte, 2021); e que abordam a inserção da clarineta no frevo a partir de uma perspectiva histórico-cultural, com levantamento de frevos para clarineta compostos por clarinetistas (Silva, 2008) e questionam sua ausência no ensino formal do instrumento, apresentando uma série de arranjos de frevos concertantes para clarineta como forma de preencher essa lacuna (Silva, J. H., 2022). Em outro contexto, Santos (2022) desenvolve pesquisa que resulta na obra *Groove (funk carioca)* para quarteto de clarinetas e sons eletrônicos com a proposta de aproximar intérpretes e público da música eletrônica de concerto. Contudo, a obra pode ser utilizada, também, para quebrar paradigmas e preconceitos fortemente presentes no ambiente musical acadêmico. Tais pesquisas vão ao encontro do estudo de Cardoso (2021), que analisou a construção de significados sobre repertório na aprendizagem da clarineta por estudantes provenientes de diferentes contextos culturais.

Os estudos sobre clarineta coletados nesta revisão trazem grandes contribuições para o ensino do instrumento, discutindo ou propondo novos procedimentos e refletindo sobre diferentes contextos, público ou modos de aprendizagem. Entretanto, nenhum analisa de forma sistemática o ensino do instrumento nos cursos de licenciatura nem a formação para a docência. A única publicação encontrada que aborda diretamente a formação docente em clarineta no Brasil foi o ensaio de Garbosa (1999) que aponta como elementos necessários: formação musical geral; formação musical específica; formação específica complementar; formação pedagógica; e atualização. A ausência de investigações sistematizadas sobre a

formação de professoras e professores de clarineta em cursos de licenciatura em Música brasileiros evidenciou a relevância dessa pesquisa e nos conduziu a procurar referências que discutam a preparação profissional para o ensino de outros instrumentos musicais ou realizadas em outros ambientes formativos.

Formação e atuação docente no ensino de instrumentos musicais

Muitos dos estudos reunidos nesta categoria tratam da formação e mobilização de saberes docentes por bacharéis ou por instrumentistas-professores (Louro; Souza, 1999a, 1999b; Requião, 2002; Carvalho, 2004; Araújo, 2005; Glaser, 2005; Weber, 2014; Bello, 2016; Barros, 2019; Souza, 2019; Weidner; Biaggi, 2021). Um dado que chamou nossa atenção é a recorrência do interesse pelo tema em um período superior a 20 anos. Em 1999, três anos após a promulgação da LDBEN⁶, Louro e Souza (1999b) já refletiam sobre a formação do professor de instrumento diante das reformas curriculares dos cursos superiores de Música. Notamos que, na virada do século, houve intensificação de investigações sobre o assunto, talvez pela implementação da LDBEN e das publicações de documentos dela decorrentes como a Resolução CNE/CP 1/2002 (Brasil, 2002) e a Resolução CNE/CES 2/2004 (Brasil, 2004). Contudo, mesmo após as adequações curriculares, o tema se mantém em pauta, possivelmente em razão das oportunidades de trabalho que muitas vezes levam bacharéis a atuarem na docência.

O ensino de instrumentos musicais na educação superior também tem sido assunto recorrente na pesquisa em Música (Dourado, 1995; Harder, 2003, 2008; Louro, 2004; Silva, 2011; Silva, 2016; Aquino, 2017; Bolsoni, 2017; Mendonça, 2023). Alguns trabalhos se inserem no contexto do bacharelado, analisando as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de instrumento (Harder, 2008) e problematizando a centralização na música erudita europeia e o foco na formação de solistas e músicos de orquestra (Dourado, 1995; Harder, 2003)⁷. Outros analisam a relação entre performance e docência nas histórias musicais de professores de instrumento, refletindo sobre a identidade profissional a partir das narrativas dos sujeitos

⁶ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

⁷ Apesar de os textos referenciados já contarem com cerca de 30 anos, pesquisas atuais evidenciam que suas críticas continuam pertinentes (Penna; Sobreira, 2020; Penna, 2024; Queiroz, 2023).

(Louro, 2004) e sobre a constituição de sentido de vida pessoal a partir da prática artística e/ou da docência (Aquino, 2017). No que se refere à licenciatura, as discussões se voltam para as estratégias e procedimentos didático-pedagógicos do professor de instrumento (Silva, 2016), para a mobilização de saberes docentes para atuação nesse contexto (Mendonça, 2023) ou, ainda, para a formação a partir da perspectiva discente (Silva, 2011; Bolsoni, 2017).

Outros estudos aqui reunidos discorrem sobre aspectos diversos do ensino de instrumentos musicais, tais como a atuação de licenciandos em início de carreira no ensino do piano (Gemisio, 2010), a transmissão e dominação cultural nas aulas de instrumento em um projeto social (Cesar, 2020) e o processo de se tornar educador musical em uma Banda de Música militar (Valentim, 2023). Por fim, Alves (2023) apresenta a produção acadêmica de professores de instrumentos musicais dos cursos de licenciatura em Música do estado do Ceará, com foco em artigos sobre educação musical instrumental.

Apesar do recorrente interesse acadêmico sobre o ensino de instrumentos musicais, observamos que a maior parte das pesquisas aqui elencadas se voltam para a atuação de bacharéis ou para a docência no ensino superior. Poucos são os trabalhos que analisam a formação docente para o ensino do instrumento realizada na licenciatura. Conscientes de que a licenciatura tem a responsabilidade principal de formar docentes para as escolas de educação básica – como estabelece a Resolução CNE/CP 4/2024 (Brasil, 2024) – observamos que perguntas há muitos anos apresentadas pelas professoras Ana Lúcia Louro e Jusamara Souza (1999a) e Luciana Del-Ben (2003) continuam válidas. Em artigo publicado em 1999, Louro e Souza (1999a, p. 110) perguntavam: “Qual é o curso responsável pela formação deste tipo de profissional [professor de instrumento], Bacharelado ou Licenciatura? Se tal curso pode ser o Bacharelado, como fica a questão da formação pedagógica?” Naquele momento, as autoras se direcionavam aos cursos de bacharelado, mapeando informações sobre disciplinas pedagógicas oferecidas. Por outro lado, Del-Ben (2003, p. 30-31) questionava:

[...] quais cursos estarão preparando o professor que irá atuar nos muitos espaços de educação musical, além da escola de ensino básico, conforme discutimos no *X Encontro Anual da ABEM*? Se pensarmos que a licenciatura é o espaço de formação de profissionais que irão atuar somente nos espaços da educação básica, não estaremos, por exemplo, perpetuando o problema da ausência de formação pedagógica de bacharéis que atuam como professores de música em escolas específicas ou conservatórios? [...] Quem irá assumir a formação inicial desses profissionais? Os cursos de

bacharelado? [...] A formação de professores, quaisquer que sejam seus futuros espaços de atuação, não seria tarefa dos cursos de licenciatura?

Importante ressaltar que esses artigos foram publicados no contexto de alterações curriculares dos cursos superiores de Música em conformidade com a LDBEN. Alterações estas que suscitaram questionamentos e motivaram reflexões sobre os perfis de formação realizados pelo bacharelado e pela licenciatura. No entanto, ainda hoje é importante refletir sobre os múltiplos espaços de educação musical, a diversidade que constitui o mundo do trabalho para a docência do instrumento e a responsabilidade da licenciatura em Música diante dessa diversidade. Se o ensino de instrumentos musicais no século XXI continua reproduzindo irrefletidamente modelos conservatoriais do século XIX, é com a formação de professoras e professores críticos e conscientes dos contextos socioculturais onde atuam que poderemos buscar alternativas mais coerentes com as realidades brasileiras atuais. Assim, a última categoria desta revisão se volta a investigações que refletem sobre a licenciatura em Música e formação docente.

Licenciatura em Música e formação docente

Nesta categoria, incluímos o já citado artigo de Del-Ben (2003) que reflete sobre a relação da formação com a multiplicidade dos espaços de atuação profissional. Essa multiplicidade é alvo, também, das temáticas analisadas por Hentschke, Azevedo e Araújo (2006) ao discutirem os saberes docentes na formação do professor de música. Na mesma perspectiva, Nassif (2021) se volta à diversidade de perfis discentes numa licenciatura em Música e como ela se relaciona com as expectativas e perspectivas profissionais e com o currículo. Defendendo uma flexibilização curricular que, além da pluralidade de atuação profissional, considere as identidades pessoais de estudantes, a autora aponta a necessidade de superação da oposição entre músico e professor. Os dados e reflexões apresentados pelas autoras aqui mencionadas ressaltam a diversidade característica dos cursos de Música e apontam a necessidade de inseri-la nas propostas curriculares das licenciaturas.

Outros estudos discutem a formação analisando: os currículos (Queiroz; Marinho, 2005; Denardi, 2006; Penna, 2007; Pereira, 2012; Santos, 2020; Silva, 2022); a presença da diversidade, (Almeida, 2009; Santos, 2020); a interlocução entre etnomusicologia e educação

musical (Almeida, 2019); as relações entre a formação e o contexto de inserção do curso (Ferreira Filho, 2021); e as perspectivas discentes sobre a formação e sua relação com o campo de trabalho (Botelho, 2019; Silva, 2021). Formação profissional e saberes necessários para atuação no ensino musical especializado são discutidos por Goss (2009) e Moreira e Mateiro (2013).

Esses estudos indicam problemáticas relevantes para a área de Educação Musical que podem ser correlacionadas através da diversidade: de espaços de atuação profissional; de perfis de licenciandos/docentes; de modos de ensino e aprendizagem; do contexto de inserção do curso de licenciatura; entre outras possibilidades. Publicações recentes mostram que tais problemáticas ainda estão vivas e são objetos de interesse de pesquisas na área (Queiroz, 2017, 2019, 2023; Pereira, 2020; Penna, 2024). Diante da diversidade característica das muitas formas de viver a música (no sentido plural do termo) e do caráter eurocêntrico dos currículos dos cursos de formação docente evidenciado pelas pesquisas comentadas, constatamos a necessidade de analisar e discutir como se dá a preparação de professoras e professores de instrumentos musicais nos cursos de licenciatura em Música. Para isso, delimitamos nossa pesquisa aos cursos de licenciatura que ofertam formação específica em clarineta.

Considerações finais

Esta comunicação apresentou revisão de literatura que integra pesquisa de doutorado em fase inicial. O objetivo aqui estabelecido foi identificar estudos que possibilitem uma compreensão profunda do estado em que se encontra o conhecimento sobre formação docente para o ensino de instrumentos musicais, mais especificamente, da clarineta. A articulação entre os trabalhos selecionados permitiu constatar a ausência de estudos que analisem criticamente a formação de professoras e professores de clarineta em cursos de licenciatura em Música. Identificamos lacuna entre as investigações sobre o ensino da clarineta e aquelas da área de Educação Musical que tratam da formação docente e dos cursos de licenciatura. A revisão evidenciou que o ensino de instrumentos musicais é campo de atuação profissional relevante e, normalmente, ocupado por bacharéis, o que há anos vem motivando pesquisas sobre formação pedagógica para esse público. Sabemos que é

responsabilidade da licenciatura formar docentes para a educação básica. Contudo, não seria responsável negligenciar os múltiplos espaços de educação musical procurados por tantas pessoas que desejam estudar música. O ensino de instrumentos musicais ocorre em diferentes contextos (escolas especializadas, projetos sociais, bandas de música, igrejas) o que exige – além de formação musical, pedagógica e humana – habilidades para atuar na, com e para a diversidade.

Tendo verificado a relevância desta investigação, as próximas etapas previstas são: pesquisa documental; coleta de depoimentos de pessoas envolvidas no processo formativo (após aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa); organização e análise dos dados. Em linhas gerais, esperamos contribuir com as discussões sobre a formação docente para o ensino de instrumentos musicais e para uma compreensão mais clara do que é uma licenciatura com formação em clarineta e suas diferenças em relação ao bacharelado. Adotando como perspectiva teórica a pedagogia crítica inter/multicultural, esperamos contribuir, também, com a formação de professoras e professores críticos e conscientes das diferenças inerentes à sociedade brasileira e para que o ensino da clarineta seja cada vez mais coerente com a realidade onde se realiza.

Referências

ALBERTO, Gabriel Gagliano Pinto. *O professor José Botelho e a escola brasileira de clarineta na segunda metade do século XX*. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. *Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical e Etnomusicologia: diálogos na formação de professores de música. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 24., 2019, Pelotas. *Anais [...]*. Pelotas: 2019, p. 1-8.

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Aprendizagem Musical Compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopros/madeiras no Curso de Música da UFCA*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

ALVES, Anderson César. *Expertise na clarineta: possibilidades de construção da performance musical de “alto nível”*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ALVES, Cristiano Siqueira. *O processo de emissão do som na clarineta: proposição e validação de um plano de instrução*. 2013. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

ALVES, Sara Sousa. *A produção científica em Educação Musical Instrumental dos cursos de Música do Ceará*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

AMORIM, Herson Mendes. A metodologia de ensino da clarineta em Belém do Pará: um estudo sobre as práticas de ensino de duas instituições locais e suas contribuições à profissionalização. In: Encontro Regional Sul da ABEM, 16., 2014, Blumenau. *Anais [...]*. Blumenau: Associação Brasileira de Educação Musical, 2014.

ANDRADE, Lucas Costa. *Reflexões sobre a prática musical do clarinetista: investigando possíveis caminhos para a otimização*. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

AQUINO, Sandra Kalina Martins Cabral de. *Os sentidos da performance e da docência à luz da Logoteoria: um estudo com professores de instrumento em duas universidades do Nordeste*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ARAÚJO, Daniel Souza de. *“A Vida pela Flor” para clarineta e banda de Joaquim Antônio Langsdorf Naegele: uma proposta interpretativa*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. *Um estudo sobre os saberes que norteiam a prática pedagógica de professores de piano*. 2005. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

AUGUSTO, Antonio. A civilização como missão: o Conservatório de Música no Império do Brasil. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 67-91, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufri.br/index.php/rbm/article/view/29355>>. Acesso em: 02 jan 2025.

BARROS, Ricardo Abdalla. *Os professores universitários dos cursos de Música e o desafio da construção dos saberes docentes: um estudo com bacharéis*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2019.

BELLO, Márcia Pessoa Dal. O bacharel professor de música. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1242/1328>>. Acesso em: 16 jul 2025.

BOLSONI, Patricia. *Perspectivas de alunos sobre aulas de piano: um estudo no curso de Licenciatura em Música da UDESC*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BOTELHO, Liliana Pereira. *O binômio formação/atuação profissional a partir do olhar do discente e do egresso do curso de licenciatura em Música da UFSJ*. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 16 jul 20125.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 16 jul 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004*. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Música e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0204musica.pdf>>. Acesso em: 16 jul 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, 2024. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul 2025.

CANTÃO, Jacob Furtado. *A presença da clarineta na dança do Carimbó – Marapanim – PA*. 2002. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

CANTÃO, Jacob Furtado. *O “toque” da clarineta: um estudo realizado em três bandas de música da região do Salgado – PA*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CARDOSO, Emerson Rodrigo de Oliveira. *Construção de significados sobre repertório na aprendizagem de clarineta em uma escola de música especializada*. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

CARVALHO, Isamara Alves. *Saberes docentes dos instrumentistas professores: diálogo entre ensinar e avaliar um curso de instrumento musical*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

CESAR, Patricia Kawaguchi. *Dominação cultural, herança e desigualdades no ensino da música*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

CRUZ, Francisca Antonia Marcilane Gonçalves. *A metacognição aplicada ao ensino coletivo da clarineta*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, v. 11, n. 8, p. 29-32, 2003. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/412>>. Acesso em: 02 jul 2025.

DENARDI, Cristiane. *A formação inicial do professor de música no curso de licenciatura em Música da EMBAP (1961-1996)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

DOURADO, Oscar. Por um modelo novo. *Revista da ABEM*, v. 2, n. 2, p. 68-73, 1995.
Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/501/411>>.
Acesso em: 30 mai 2025.

FERNANDES, José Nunes. *Licenciatura em Música: aspectos históricos e teóricos, o “mapa” atual e dos desafios*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2021.

FERREIRA FILHO, João Valter. *Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG*. 2021. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

FONTE, Rafael da Silva. *Adaptação de dobrados para quarteto de clarinetes: uma alternativa para a prática da música de câmara em bandas de música*. 2021. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

FRAGA, Vinicius de Sousa; BARBOSA, Joel Luís. A presença da clarineta nas instituições de ensino superior brasileiras. *Revista Clarineta*, n. 2, p. 28-39, dez. 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1i7QKOL3KkNMf-Nkv_s4z6N3iAW5sUNXI/view>. Acesso em: 05 abr 2024.

FREIRE, Ricardo José Dourado. *The History and Development of the Clarinet in Brazil*. 2000. Tese (Doutorado em Música) – Michigan State University, 2000. Disponível em: <https://www.academia.edu/12893858/THE_HISTORY_AND_DEVELOPMENT_OF_THE_CLARINET_IN_BRAZIL>. Acesso em: 06 abr 2024.

FREITAS, Felipe Gomes de. *A improvisação por meio de cantigas de capoeira na iniciação em clarineta: uma abordagem pedagógica*. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. Formação do professor de clarineta no contexto brasileiro. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 12., 1999, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 1999. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAIN_EIS/GARBOSA.PDF>. Acesso em: 19 abr 2025.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino de clarineta no curso de bacharelado em música da UFSM. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 19., 2010, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. Parte 2, p. 1479-1486. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf>. Acesso em: 22 abr 2025.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino de clarineta no curso de licenciatura em música da UFSM. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015, Natal. *Anais [...]*. Natal: Associação Brasileira de Educação Musical, 2015. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/999/public/999-4640-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 abr 2025.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. Grupo de clarinetas da UFSM: processos de ensino e aprendizagem. In: Encontro Regional Sul da ABEM, 17., 2016, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Associação Brasileira de Educação Musical, 2016. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1783-6506-1-DR.pdf>. Acesso em: 22 abr 2025.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. *Abordagens pedagógicas de warm up para clarineta: análise de materiais didáticos*. 2019. Tese (Professor Titular) – Departamento de Música, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2019.

GEMESIO, Cláudia Mara Costa Perfeito. *“Eu ensino da mesma forma que aprendi”*: práticas e saberes de três professores de piano em início de carreira, licenciados em Educação Artística – Música, habilitação – piano. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

GLASER, Scheilla Regina. *Instrumentista & professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005.

GOSS, Luciana. *A formação do professor para a escola livre de música*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências requeridas. *Revista Música Hodie*, v. 3, n. 1/2, p. 35-43, 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/musica/article/view/19715/11367>>. Acesso em: 15 mai 2025.

HARDER, Rejane. *A abordagem PONTES no ensino de instrumento: três estudos de caso*. 2008. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, v. 14, n. 15, p. 49-58, 2006. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/301/231>>. Acesso em: 12 jul 2025.

LIMA, Eduardo Filippe. *O Ensino da Clarineta em Nível Superior: materiais didáticos e o desenvolvimento técnico-interpretativo do clarinetista*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. *Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. 2004. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. Professor de Instrumento – como a performance convive com a pedagogia? *Expressão – Revista do Centro de Artes e Letras (UFSM)*, v. 1, p. 110-116, 1999a.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. Reformas curriculares dos Cursos Superiores de Música e a formação do professor de instrumento. *In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música*, 12., 1999, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 1999b, p. 1-11.

MENDONÇA, Carlos Giovano Cunha. *Processo de construção e mobilização dos saberes docentes: um estudo com professores de instrumento de uma licenciatura em Música*. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MOREIRA, Thiago; MATEIRO, Teresa. A experiência docente e a formação violonística e pedagógica na construção do “saber-fazer” e do “saber-ser” de um professor de violão. *In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais [...]*. Pirenópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, p. 95-104.

NASSIF, Silvia Cordeiro. Quando o músico e o educador se encontram: um estudo sobre o perfil discente em um curso de licenciatura em Música. *Revista Música Hodie*, v. 21, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/musica/article/view/67701/37315>>. Acesso em: 12 jul 2025.

OLIVEIRA, Jônatas Zacarias de. *Reflexões sobre a importância da prática deliberada para otimização da performance musical do clarinetista*. 2019. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

OLIVEIRA, Roberto Gilson Cardoso de. *Trajetórias de iniciação a clarineta de crianças de seis a dez anos*. 2024. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

PALHA, José Guilherme Carneiro. *169 anos ensinando música: uma análise do processo de formação de cinco diferentes gerações de clarinetistas de uma banda filarmônica sesquicentenária pernambucana*. 2022. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, v. 15, n. 16, p. 49-56, mar. 2007. Disponível em:

<<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em: 25 abr 2025.

PENNA, Maura. O conservatório que habita em nós: (auto)reflexões e proposições para estudo. In: PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros (org). *Habitus Conservatorial: das pesquisas às transformações das práticas*. Juiz de Fora: Pró-Música/UFJF, 2024. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/389744421_Habitus_Conservatorial_das_pesquisas_as_transformacoes_das_praticas>. Acesso em: 16 jul 2025.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Revista OPUS*, v. 26, n. 3, p. 1-25, 2020. Disponível em:

<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020c2611>>. Acesso em: 25 abr 2025.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino superior e as licenciaturas em Música (pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e *habitus conservatorial*: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014. Disponível em:

<<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/464>>. Acesso em: 16 nov 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior em Música, colonialidade e currículos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-24, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5xrpGmgvKpQ8tfrMgb4cLyt/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jan 2025.

PEREIRA, Luciano Silveira. *De Erdmann Neuparth a Antonio Luis de Moura: a história da clarineta entre 1817 e 1855 no Rio de Janeiro, através dos periódicos*. 2024. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 39, p. 132-159, 2017. Disponível em:

<<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/726/501>>. Acesso em: 07 out 2022.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Cânones da educação superior em música no Brasil e faces da colonialidade no século XXI. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 24., 2019, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: Associação Brasileira de Educação Musical,

2019. Disponível em: <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/137/165>>. Acesso em: 19 fev 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (org.). *Educação musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Sje5z5dJTK5A0kzkwxNH3McPFng1UWd/view?usp=sharing>>. Acesso em: 09 nov 2023.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, v. 13, n. 13, p. 83-92, 2005. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/328/258>>. Acesso em: 11 jun 2025.

REQUIÃO, Luciana. *O músico-professor - saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas*: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

SACERDOTE, Ivan Medeiros. *Viver de sopro*: a expertise de um clarinetista popular autônomo. 2018. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Diogo Maia. *Clarineta partida, sonoridade expandida*: uma proposta artístico pedagógica para o estudo e o aperfeiçoamento de técnicas estendidas e preparações para clarineta. 2024. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SANTOS, Eduardo Gonçalves dos. *Aprendizado e desenvolvimento da improvisação da clarineta no choro*: estudo realizado com quatro clarinetistas brasileiros da atualidade. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Elismael Lourenço dos. *O ensino coletivo de clarinete em um centro de artes municipal na zona leste de Manaus*. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Faculdade de Artes, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

SANTOS, Gueber Pessoa. *Ansiedade na performance musical*: a experiência de profissionais da clarineta no Brasil. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS, Lucas Ferreira dos. *Música eletroacústica e música popular: uma proposta de obra para clarinetas e sons eletrônicos*. 2022. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SANTOS, Micael Carvalho dos. *Educação Musical e currículo: diversidade cultural na formação docente em Música*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

SANTOS, Salomão Sidharta Jesus dos. *O choro como ferramenta de desenvolvimento das habilidades musicais*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SERAFIM, Magali Fátima Bielski. *Sugestões didáticas e metodológicas para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família das madeiras*. 2020. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, Epitácio Rodrigues e. *Pedagogia para a formação de clarinetistas: como professores ensinam Respiração, Embocadura, Postura e Emissão do som (REPE)*. 2022. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SILVA, Gabriele Mendes da. *A formação do professor de instrumento a partir das concepções de alunos e professores do curso de licenciatura em instrumento da UFPB*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, Jailson Raulino da. *Frevos para clarineta: uma história de resistência a cada passo*. 2008. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SILVA, Jéssica Gubert. *Espaços expandidos: diálogos entre a tradição musical e a contemporaneidade*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, Jéssica Gubert. *A clarinetista na contemporaneidade brasileira: estratégias decoloniais de ensino e performance musical*. 2025. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

SILVA, José Carlos da. *Ensino coletivo na iniciação ao clarinete: uma revisão bibliográfica nos anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM)*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Centro de Artes e Comunicações, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, José Handemberg da. *Frevo concertante para clarinete*. 2022. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

SILVA, Katyucha Góis da. *O ensino do saxofone popular na graduação em música da UFPB: estratégias e processos didático-pedagógicos*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, Lucas Nascimento Braga. *Práticas formativas do Curso de Licenciatura em Música da UERGS: a produção de um professor artista?*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

SILVA, Suzana Borba da. *Representações sociais de formação inicial pelos licenciandos em Música da UFPE*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, Jéssica Gubert; MONTANHA, Luís A. E. Afonso. O uso das técnicas estendidas no ensino da clarineta na atualidade brasileira. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 25., 2021. *Anais [...]*. Associação Brasileira de Educação Musical, 2021.

SILVA FILHO, Jovany Gomes da. *A utilização do ciclo PDCA e da ferramenta online Tuctor na preparação de concursos para clarinetistas: um plano estratégico*. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SILVEIRA, Fernando José Silva Rodrigues da. Antonio Luis de Moura: O primeiro clarinetista virtuoso brasileiro e fundador da cátedra de clarineta no Brasil. *Música Hodie*, v. 9, n. 1, p.93-111, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/musica/article/view/10722/12417>>. Acesso em: 05 abr 2024.

SILVEIRA, Fernando José Silva Rodrigues da. *Clarinetistas portugueses no Brasil do século XIX: sua influência na consolidação do uso profissional e do ensino da clarineta no Brasil*. 2014. Relatório (Pós-doutorado) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.

SOUZA, Euridiana Silva. *Da arte de (re)posicionar-se: Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino*. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TOSSINI, Rosa Barros. *Aprender improvisando: o papel da improvisação na aprendizagem da clarineta com crianças entre 6 e 11 anos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TOSSINI, Rosa Barros. *A construção de um chalumeau soprano infantil em impressão 3D: novas possibilidades para a iniciação instrumental*. 2021. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

VALENTIM, Hélio Xavier Guimarães. *Tornando-se educador: Reflexões sobre aprendizagem numa Banda de Música militar*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

VERÍSSIMO, José de Arimatéia Formiga. *Maestro Antonio Amâncio e seus choros para clarineta*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

WEBER, Vanessa. *Tornando-se professor de instrumento: narrativas de docentes-bacharéis*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. Atuação profissional dos egressos bacharéis em música do Instituto de Artes da UNICAMP: a profissão professor. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 25., 2021. *Anais [...]*. Associação Brasileira de Educação Musical, 2021. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/861/public/861-4441-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 jun 2025.